

“Se não é uma promoção, é uma distinção”

“Se não é uma promoção caracteriza-se, pelo menos, como uma distinção.” Essa é a opinião do secretário de Finanças do DF, Fernando Tupinambá Valente, ao ser questionado sobre o que achava da sua indicação, com apenas 54 anos, para ocupar um cargo vitalício, como o de conselheiro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, de onde só sairá por aposentadoria ou morte.

Após o anúncio da mudanças, Tupinambá Valente - que parecia não estar muito a vontade, bastante pálido, falando baixo e de cabeça inclinada, o que não é o seu feitio - disse que “remanejamentos dentro de uma área financeira de governo, são coisas naturais. Antes de fazer a mudança o governo nos sondou e aquiescemos à sua solicitação.”

Tupinambá Valente acha também o rodízio dentro do governo “uma coisa salutar por uma necessidade de mudar,” e destacou a importância de trabalhar no Tribunal de Contas que, para ele, “é uma função bastante gratificante.”

Disse ainda em entrevista coletiva que “deixa a casa em ordem, com o orçamento em dia, ou seja, despesa e receita equilibrados. Fechamos o orçamento com 45 bilhões de receita que, somados aos 55 bilhões transferidos pela União, equilibramos, empatamos.”

ATIVIDADES

Fernando Tupinambá Valente estava há oito anos à frente da Secretaria de Finanças do Distrito Federal, tendo passado por três governos no cargo: Elmo Faria, Aimé Lamaison e, até agora, José Ornellas. Foi ainda, durante dois anos, presidente do Banco Regional de Brasília e do Conselho de Administração da Terracap. É, também, aposentado do Ministério da Fazenda; onde entrou em razão de concurso público, em abril de 1950 e ocupou vários cargos, tendo iniciado como guarda-livros interino, em São Paulo. Contador e bacharel em Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Tupinambá Valente é membro do Conselho de Política Fazendária - Confaz.